

ABORDAGENS TERAPÊUTICAS NA SÍNDROME ATÓPICA CUTÂNEA FELINA

Laura Victória Bernardo da SILVA¹; Bruno Tiago Silva MARTINS¹; Carlos Adriano MACHADO¹; Ana Karla Marinho de SOUZA¹; Maria Alice Mendes AMORIM¹; Andressa Kathily de Macedo SIQUEIRA².

Palavras-chave: Dermatologia; Gatos; Imunomodulação; dermatite atópica.

A síndrome atópica cutânea felina (SACF) é uma dermatopatia inflamatória, pruriginosa e crônica desencadeada por uma reação de hipersensibilidade do tipo I, decorrente da produção de imunoglobulina E (IgE) contra alérgenos ambientais, embora sua patogenia ainda não esteja completamente elucidada. Felinos com até três anos de idade, fêmeas e raças como a Abissínio são os mais acometidos. Os principais padrões clínicos da SACF incluem dermatite miliar, alopecia autoinduzida, lesões cérvico-faciais e do complexo granuloma eosinofílico, podendo ocorrer, com menor frequência, manifestações gastrointestinais e respiratórias. Diante disso, este trabalho teve como objetivo revisar as principais abordagens terapêuticas empregadas no manejo da SACF, destacando seus mecanismos de ação, indicações, limitações e perspectivas de aplicação clínica. O diagnóstico é realizado por exclusão de ectoparasitoses, alergia alimentar, infecções cutâneas e transtornos comportamentais compulsivos. Como não há cura, o tratamento visa controlar o prurido e a inflamação, restaurar a barreira cutânea, tratar infecções secundárias, como *malasseziose* e *piodermites*, e reduzir as recidivas. Os glicocorticoides sistêmicos são a principal terapia para o controle das crises por modularem a expressão gênica inflamatória. A prednisolona (1–2 mg/kg/dia, com redução gradual da dose) é o fármaco de escolha devido ao rápido início de ação. A Metilprednisolona e triancinolona também são eficazes, porém seu uso deve ser evitado devido à ação prolongada. Em lesões localizadas, o uso do aceponato de hidrocortisona constitui uma alternativa tópica utilizada. Para o manejo crônico, a ciclosporina (7 mg/kg, SID), um inibidor da calcineurina, promove melhora clínica após quatro a seis semanas de tratamento. Entretanto, seu potencial imunossupressor exige cautela em felinos com acesso à rua, alimentados com dieta crua ou portadores do vírus da imunodeficiência felina. O oclacitinib, utilizado de forma *off-label*, tem demonstrado resultados promissores em doses de 0,4 a 1 mg/kg, administradas uma ou duas vezes ao dia, embora ainda existam poucos estudos em felinos. O citrato de maropitant (2 mg/kg, SID) também vem sendo investigado como terapia adjuvante por bloquear os receptores da neurocinina-1 envolvidos na transmissão do prurido. Entre as terapias complementares, a clorfeniramina apresenta maior eficácia sobre os sinais respiratórios do que sobre o prurido, enquanto os ácidos graxos essenciais e a palmitoiletanolamida demonstram eficácia moderada como adjuvantes. A imunoterapia alérgeno-específica pode modificar parcialmente a resposta imunológica, apresenta poucos efeitos adversos e eficácia de até 78%, porém depende da identificação prévia dos alérgenos por testes intradérmicos ou sorológicos, além de exigir tratamento prolongado e alto custo. Em relação ao transplante de microbiota cutânea, ele surge como abordagem inovadora para restaurar o equilíbrio do microbioma e minimizar a disbiose cutânea, embora ainda existam poucas evidências clínicas sobre sua eficácia. Diante disso, conclui-se que o manejo da SACF deve ser individualizado e multimodal, sendo glicocorticoides, ciclosporina e imunoterapia as terapias com maior evidência de sucesso, enquanto oclacitinib, maropitant e transplante de microbiota cutânea representam alternativas promissoras que ainda necessitam de estudos clínicos para consolidar sua aplicação na medicina felina.

¹Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau. Email para correspondência: lauravictoria.medvet@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau.

Referências Bibliográficas:

BAJWA, Jangi. Feline atopic syndrome - an update. **Dermatologie Vétérinaire**, v.62, p.1237-1240, 2021. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8543694/pdf/cvj_11_1237.pdf. Acesso em: 29 de junho de 2026.

MASSITEL, Isabela Lopes; CAMARGO, Mauro Henrique Bueno de. Current events in the treatment of Feline Atopic Syndrome. **Agrarian Academic Journal**, v.4, n.4, 2021. Disponível em: <https://agrariacad.com/2021/08/06/atualidades-no-tratamento-da-sindrome-atopica-felina/>. Acesso em: 29 de junho de 2026.

MILLER, Julia. *et al.* 2023 AAHA Management of Allergic Skin Diseases in Dogs and Cats Guidelines. **Journal of the American Animal Hospital Association (JAAHA)**, v.59, n.6, p.255-284, 2023. DOI: 10.5326/JAAHA-MS-7396. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37883677/>. Acesso em: 29 de junho de 2026.

PEREIRA, Alécio Matos; SILVA, Gustavo Matheus de Lima; ARAÚJO, Kayron Batista. **Bem-estar animal: práticas veterinárias, abordagens e cuidados 4**. [S. l.]: Atena, 2024. E-book. ISBN 9786525830001. Disponível em: https://cdn.atenaeditora.com.br/atenaeditora/artigos_anexos/202412/EwxINcwZeXmWqAyliV2hytKubjM2ik4G0NLD7XOF.pdf. Acesso em: 30 de junho de 2026.

URAL, Kerem. *et al.* Transplante de microbiota cutânea não enriquecida para gatos: nova história para o tratamento da síndrome atópica da pele felina. **Brazilian Journal of Veterinary Medicine**, [S. l.], v. 45, p. 1-10, 2023. DOI: 10.29374/2527-2179.bjvm002823. Disponível em: <https://bjvm.org.br/BJVM/article/view/1307/1355>. Acesso em: 30 de junho de 2026.

¹Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau. Email para correspondência: lauravictoria.medvet@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau.